



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

PSYCHOMOTRICITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A LOOK AT THE TEACHING/LEARNING PROCESS

LA PSICOMOTRICIDAD EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: UNA MIRADA AL PROCESO DE ENSEÑANZA/APRENDIZAJE

Graciele Aparecida Porn¹, Rejane Steidel (Orientadora)²

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i1.5135>

PUBLICADO: 04/2024

RESUMO

A psicomotricidade como um recurso pedagógico contribui para o desenvolvimento saudável e integral das crianças, pois ao promover a integração entre o corpo e a mente, ela estimula habilidades motoras, cognitivas e emocionais, promovendo a aprendizagem de forma lúdica e prazerosa, bem como favorecendo o bem-estar. A educação infantil junto a psicomotricidade desempenha um papel fundamental no processo de ensino/aprendizagem das crianças, assegurando que elas recebam os estímulos psicomotores necessários de acordo com sua faixa etária, respeitando suas individualidades e necessidades, por ser nesta fase que elas começam a construir as bases para as aprendizagens futuras, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral das crianças. A psicomotricidade na educação infantil proporciona, através do movimento, que as crianças explorem e compreendam o mundo e a ela mesma, possibilitando experiências sensoriais e corporais por meio de brincadeiras, jogos e atividades lúdicas, estimulando o aprendizado de forma prazerosa, além de melhorar as capacidades motoras, cognitivas e emocionais. Diante disso, o objetivo geral é ressaltar a relevância da psicomotricidade na educação infantil, de forma que o corpo em movimento seja o protagonista do processo de ensino/aprendizagem, bem como o desenvolvimento das funções psicomotoras que ocorrem de maneira saudável e equilibrada nesta fase. Para isso, ao longo do texto, menciono autores que compreendem e discutem os fundamentos teóricos da psicomotricidade, enfatizando esta relação da mente com a ação corporal na primeira infância, junto a práticas pedagógicas que auxiliam no desenvolvimento integral das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade. Brincar. Aprendizagem. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

Psychomotricity as a pedagogical resource contributes to the healthy and integral development of children, as by promoting integration between the body and mind, it stimulates motor, cognitive and emotional skills, promoting learning in a playful and pleasurable way, as well as favoring the well-being. Early childhood education along with psychomotor skills plays a fundamental role in the teaching/learning process of children, ensuring they receive the necessary psychomotor stimuli according to their age group, respecting their individualities and needs, as it is at this stage that they begin to build the foundations for future learning, which significantly contributes to the integral development of children. Psychomotricity in early childhood education allows children to explore and understand the world and themselves through movement, enabling sensory and bodily experiences through games, games and playful activities, stimulating learning in a pleasurable way, in addition to improving motor skills, cognitive and emotional. Given this, the general objective is to highlight the relevance of psychomotor skills in early childhood education, so that the moving body is the protagonist of the teaching/learning process, as well as the development of psychomotor functions that occur in a healthy and balanced way at this stage. To this end, throughout the text, authors will be mentioned who

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná -Campus de União da Vitória. <https://orcid.org/0009-0007-3515-6258>. E-mail: gracieleap51@gmail.com

² Orientadora. Professora Mestre em Educação. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná –Campus de União da Vitória. <https://lattes.cnpq.br/4146708104196078> ORCID/0000-0003-2911-9657. Email: rejane.steidel@gmail.com



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM
Graciele Aparecida Porn, Rejane Steidel (Orientadora)

understand and discuss the theoretical foundations of psychomotricity, emphasizing this relationship between the mind and bodily action in early childhood, along with pedagogical practices that help in the integral development of children.

KEYWORDS: *Psychomotricity. Play. Learning. Early childhood education. Child Development.*

RESUMEN

La educación infantil junto con la psicomotricidad juega un papel fundamental en el proceso de enseñanza/aprendizaje de los niños, asegurando que reciban los estímulos psicomotores necesarios según su grupo de edad, respetando sus individualidades y necesidades, ya que es en esta etapa cuando comienzan a construirse las bases para el aprendizaje futuro, que contribuya significativamente al desarrollo integral de los niños. La psicomotricidad en educación infantil permite a los niños explorar y comprender el mundo y a sí mismos a través del movimiento, posibilitando experiencias sensoriales y corporales a través de juegos, juegos y actividades lúdicas, estimulando el aprendizaje de forma placentera, además de mejorar las habilidades motoras, cognitivas y emocionales. Ante esto, el objetivo general es resaltar la relevancia de la psicomotricidad en la educación infantil, para que el cuerpo en movimiento sea el protagonista del proceso de enseñanza/aprendizaje, así como el desarrollo de las funciones psicomotoras que se dan de forma sana y equilibrada. En este punto. Para ello, a lo largo del texto se mencionarán autores que comprenden y discuten los fundamentos teóricos de la psicomotricidad, enfatizando esta relación entre la mente y la acción corporal en la primera infancia, junto con prácticas pedagógicas que coadyuvan en el desarrollo integral de los niños.

PALABRAS CLAVE: *Psicomotricidad. Jugar. Aprendizaje. Educación infantil. Desarrollo infantil.*

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente texto tem como foco principal ressaltar a importância da psicomotricidade no processo de ensino/aprendizagem da criança na primeira infância, através de seu corpo em movimento e em relação ao mundo interno externo, contribuindo para o seu crescimento e aprendizado de forma integral. Dessa forma, segundo Freire (1989, p. 20), o significado, nessa primeira fase da vida, depende, mais que em qualquer outra, da ação corporal. Entre os sinais gráficos de uma língua escrita e o mundo concreto, existe um mediador, às vezes esquecido, que é a ação corporal.

A psicomotricidade desempenha um papel significativo, uma vez que contribui para o desenvolvimento saudável e equilibrado em diferentes fases da vida, por permitir que os educadores promovam o desenvolvimento integral das crianças, considerando não apenas o aspecto cognitivo, mas também o motor e emocional. Dessa forma, a psicomotricidade se mostra como um recurso pedagógico eficaz para promover um ensino mais inclusivo, dinâmico e alinhado com as necessidades individuais dos alunos. Ao discutir sobre psicomotricidade, os professores podem adquirir uma visão mais ampla e integrada do ser humano, considerando aspectos motores, cognitivos e emocionais em seu trabalho. Além disso, esta discussão estimula a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens e práticas que valorizem a psicomotricidade em diferentes contextos. Dessa forma, os professores, se tornam mais preparados e sensíveis às necessidades das crianças, contribuindo para uma atuação mais humanizada e eficaz em suas respectivas áreas de atuação.

Segundo Negrine (2003, p.22):

Para atuar na Educação Infantil, o profissional necessita ter ampla compreensão das teorias que tratam do desenvolvimento humano, necessita saber quais as diferenças entre umas e outras, mas antes de tudo necessita formar convicções que lhe permita relacionar a teoria que adota com a prática pedagógica que oferece através de suas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM
Graciele Aparecida Porn, Rejane Steidel (Orientadora)

ações. Ou, quem sabe ao contrário, necessita refletir sobre a prática que adota para compreender melhor a teoria que a sustenta.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica com a qual a criança terá contato, de maneira que será a base para as demais etapas da educação escolar, bem como para todo o processo de ensino/aprendizagem que ela receberá ao longo de sua vida, seja no ambiente escolar, familiar e/ou cultural, histórico e social, acompanhando o seu crescimento contínuo. A primeira infância é um período que possibilita várias descobertas, uma vez que, os professores têm a oportunidade de influenciar positivamente a vida das crianças, ajudando-as a desenvolver habilidades essenciais, como a capacidade de se expressar, de resolver problemas, de se relacionar com os outros e de explorar o mundo ao seu redor, bem como auxiliando na compreensão das necessidades e potencialidades das crianças, favorecendo seu desenvolvimento integral.

As crianças conseguem se expressar através do brincar, porque muitas vezes nesta idade não se expressam por palavras. O que mostra que, a brincadeira dará uma maior autonomia na exploração de sua interação com o mundo. Quando o professor explora a imaginação das crianças durante o processo de ensino e aprendizagem, ele começa a compreender que quando se utiliza de recursos pedagógicos podem possibilitar a elas que o processo de crescimento seja significativo e interativo (Santos, 2010).

A psicomotricidade como um recurso pedagógico na educação infantil vem para assegurar que a criança receba os estímulos psicomotores necessários diante ao processo de ensino/aprendizagem, prevendo técnicas de aplicação junto à ação pedagógica, bem como desenvolvimento integral da criança, proporcionando momentos de exploração e experimentação, bem como a interação consigo mesmo e com os outros, além da interação com o meio interno e externo.

Compreender a psicomotricidade como parte do processo de ensino-aprendizagem é fundamental para promover um desenvolvimento global e saudável das crianças. A psicomotricidade engloba a relação entre os aspectos motores, emocionais e cognitivos, e sua integração é essencial para o aprendizado. Além disso, promove na integração entre o corpo e a mente, promovendo a consciência corporal, a coordenação motora e o equilíbrio emocional.

Ao integrar atividades psicomotoras ao processo de ensino-aprendizagem, os educadores podem proporcionar um ambiente mais rico e favorável ao desenvolvimento das habilidades das crianças, contribuindo para um aprendizado mais significativo e completo. Dessa forma, a psicomotricidade visa promover um desenvolvimento saudável e equilibrado, reconhecendo a importância do movimento e da expressão corporal para o bem-estar e aprendizado das crianças.

O objetivo deste estudo é incentivar a reflexão sobre a relevância da psicomotricidade como recurso pedagógico na educação infantil, de forma que o corpo em movimento seja o centro do processo de ensino/aprendizagem. Com o intuito de simplificar o entendimento dos conceitos teóricos da psicomotricidade na educação infantil, enfatizando as diversas aplicações das funções psicomotoras, bem como as contribuições benéficas da psicomotricidade para o processo de ensino/aprendizagem da criança na educação infantil, promovendo seu desenvolvimento integral.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM
Graciele Aparecida Porn, Rejane Steidel (Orientadora)

Ainda, conforme os propósitos deste trabalho, ressalta-se que o estudo pretende de forma geral compreender o conceito da psicomotricidade na educação infantil, e objetivos específicos fundamenta-se em: conceituar psicomotricidade, verificar a importância desta para a educação infantil, difundir a notabilidade dos Jogos e das Brincadeiras para o psicomotor. Para efeitos metodológicos, optou-se aqui por conceber que, mediante de uma pesquisa bibliográfica, relata-se esta situação, conhecendo melhor a definição de psicomotricidade e sua importância na vida das crianças durante a educação infantil.

PSICOMOTRICIDADE: EDUCAÇÃO INFANTIL, HISTÓRIA, CONTEMPORANEIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A origem da palavra Psicomotricidade vem do prefixo grego *psico* (*psyché*= alma, espírito) refere-se ao estudo da mente humana se conectando com o sufixo ao longo da vida. A palavra *motriz*, no entanto, é associada ao movimento (Neurosaber, 2019, *online*).

[...] **Psi**: pode-se dizer que esse pedaço se refere ao aspecto emocional da pessoa; está ligado ao sentimento da criança.

Co: a sílaba de agora faz referência à cognição, ao processamento das informações recebidas por todos nós.

Motriz: a ideia de movimento e força está nessa parcela, representando um dos itens mais importantes para o desenvolvimento do pequeno.

Idade: etapa de vida de todos nós (Neurosaber, 2019, *online*)

A psicomotricidade como um campo interdisciplinar da ciência que estuda e investiga as influências mútuas e sistemáticas entre o psiquismo e o corpo, bem como entre o psiquismo e a motricidade, no desenvolvimento da subjetividade total, individual e evolutiva, caracterizando o ser humano nas suas diversas e complexas manifestações nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, afetivo, emocional e cognitivo (Fonseca, 2010, p. 42).

[...] a motricidade é entendida como o conjunto de expressões corporais, gestuais e motoras, não verbais e não simbólicas, de índole tônico-emocional, postural, somatognósica, ecognósica e prática, que sustentam e suportam as manifestações do psiquismo. [...] o psiquismo é entendido, concebido e compreendido como sendo composto pelo funcionamento mental total, isto é, pelas sensações, percepções, emoções, fantasmas, representações, projeções e condutas relacionais e sociais (Fonseca, 2010, p.42).

A psicomotricidade é uma ciência essencial para o progresso da criança, permitindo que ela seja constantemente estimulada a se desenvolver de maneira completa, permitindo que o movimento não seja apenas mexer o corpo, mas sim uma forma de expressão e socialização, demonstrando emoções, experimentar sensações e descobrir o mundo (Gomes; Souza, 2022, p.5).

Segundo, Carvalho (2013, *online*):

A Psicomotricidade é uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral do aluno no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sociocultural, buscando estar sempre condizente com a realidade dos educandos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM
Graciele Aparecida Porn, Rejane Steidel (Orientadora)

Seguindo esta mesma perspectiva, conforme a Associação da Psicomotricidade Brasileira (2018), a psicomotricidade estende-se à ciência que estuda o homem por meio do movimento do seu corpo com o mundo externo e interno. Trata-se do processo de maturação, de modo que a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas se dá pelo corpo, por meio de noções básicas: o movimento, o intelecto e o afeto. [...] A psicomotricidade é um termo referido à noção de movimento ordenado e integrado que decorre das experiências do sujeito vividas em seu meio, determinadas pela sua individualidade, linguagem e socialização.

Dessa forma, através da psicomotricidade que une uma tríade de categorias determinantes para favorecer o processo de ensino/aprendizagem: como o afetivo, físico e cognitivo, que por meio destes é possível estimular a criança em todos seus sentidos sensoriais e motores de maneira saudável. No qual a criança seja a protagonista de seu processo de ensino/aprendizagem, desenvolvendo habilidades essenciais, favorecendo seu desenvolvimento integral.

Seguindo ainda com, Gomes e Souza (2022, p.1), explica que:

A psicomotricidade contribui de modo expressivo na formação do indivíduo e tem como objetivo incentivar a prática do movimento em todas as etapas do desenvolvimento infantil. Através de atividades lúdicas as crianças criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Perante este contexto, o educador infantil deve estimular o desenvolvimento psicomotor com a intenção de contribuir para a formação integral dos alunos na educação infantil.

A educação infantil é a primeira etapa escolar no qual a criança terá seu primeiro contato, então se torna de grande importância que seu desenvolvimento ocorra de maneira integral, responsável e saudável, promovendo sua interação com o meio e com o outros, trazendo várias oportunidades e possibilidades de ensino/aprendizagem. A criança, através da psicomotricidade, descobre o mundo dos objetos e, ao manipulá-los, redescobre-o. No entanto, essa descoberta a partir dos objetos só será satisfatória quando ela puder segurar e largar, quando tiver a noção de distância entre ela e o objeto que a manipula, quando o objeto não for mais uma das suas atividades corporais indiferenciadas (Oliveira, 2000, p. 34). Nas palavras de Freire, o significado, nessa primeira fase da vida, depende, mais que em qualquer outra, da ação corporal. Entre os sinais gráficos de uma língua escrita e o mundo concreto, existe um mediador, às vezes esquecido, que é a ação corporal (1989, p. 20). Apesar de diferentes pensamentos, muitos estudiosos concordam que os primeiros anos de vida são fundamentais para a maturidade da criança. É unânime que, aos três anos, todos os indivíduos adquirem as características fundamentais da sua personalidade (Vecchiato, 2003, p. 33).

As crianças percebem o mundo ao seu redor de maneira única e fascinante. Seus sentidos estão constantemente absorvendo informações, estabelecendo conexões e descobertas incríveis a cada momento, incluindo experiências culturais e familiares. Dessa forma, as crianças constroem entendimentos significativos do mundo ao seu redor por meio da interação com outras pessoas e com o ambiente. A criança é um ser pensante, um sujeito social e histórico que está em pleno desenvolvimento integral, com suas necessidades, curiosidades e potencialidades a serem estimuladas e desenvolvidas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMETRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM
Graciele Aparecida Porn, Rejane Steidel (Orientadora)

Nesta perspectiva, conforme nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, (2010, p.12) encontra-se seguinte concepção de criança:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Seguindo, neste sentido, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 21) considera que é possível compreender a criança como sendo:

A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar em que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também pela marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

Ao considerar a etapa da educação infantil como parte fundamental para a formação da criança, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) serve como um documento que tem um papel fundamental na orientação do trabalho pedagógico voltado para crianças de 0 a 5 anos. A BNCC para a Educação Infantil estabelece os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nessa faixa etária, considerando suas especificidades, necessidades e potencialidades. O quadro a seguir mostra as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelas crianças na etapa da educação infantil.

Quadro 1: A educação infantil e a aprendizagem



Fonte: Base Nacional Comum Curricular (2017)

A BNCC para a Educação Infantil define as competências essenciais que as crianças devem desenvolver nessa fase, como a interação social, a autonomia, a linguagem oral e escrita, o pensamento lógico-matemático, entre outras. Ela também destaca a importância do brincar, da experimentação e da exploração do ambiente como formas privilegiadas de aprendizagem para as crianças pequenas. Os professores da Educação Infantil podem utilizar a BNCC como um guia para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM
Graciele Aparecida Porn, Rejane Steidel (Orientadora)

planejar atividades e experiências educativas que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas singularidades e estimulando seu interesse pelo conhecimento. A BNCC para a Educação Infantil é essencial para garantir uma educação de qualidade e adequada às necessidades das crianças pequenas.

Como aponta, Gesel (2003, p. 42):

Num ambiente altamente favorável, o nosso menino ou menina pode encontrar possibilidade de retirar o máximo proveito de suas potencialidades inatas. Num ambiente diferente e hostil, apenas algumas dessas potencialidades básicas poderão exprimir-se.

O ambiente de aprendizagem deve ser acolhedor, seguro e estimulante, permitindo que os alunos se sintam motivados a explorar, questionar, experimentar e aprender. O ambiente de aprendizagem deve ser flexível o bastante para atender às necessidades individuais dos alunos, valorizando a diversidade e promovendo a inclusão. Ao adotar uma abordagem lúdica, o professor tem em vista promover aprendizagem de forma mais leve e prazerosa, estimulando a criatividade, a imaginação e a interação entre os alunos.

A inclusão da psicomotricidade no ambiente da sala de educação infantil, em forma de direcionar e auxiliar a criança em seu desenvolvimento global, a fim de receber as aprendizagens significativas nesta primeira etapa escolar, servindo como uma base para as aprendizagens futuras. é importante trazer a ludicidade, a autonomia, a liberdade e o estímulo positivo que envolve cada faixa etária, potencializando mais seu desenvolvimento integral. Nas palavras de Negrine:

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia o indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial (p.15. 1986).

A psicomotricidade, como uma aliada no processo de ensino/aprendizagem, pretende proporcionar momentos de exploração e atuação no espaço, favorecendo a interação e integração da criança de forma mais efetiva, o que resulta em experiências, comunicação, descobertas, aprendizado, prazer e alegria, bem como o estímulo da criatividade, da autonomia, e das habilidades sociais, históricas e culturais, bem como as habilidades emocionais, motoras e cognitivas.

Como aponta Moi e Mattos (2019) “a função da psicomotricidade na educação infantil é incentivar o desenvolvimento das percepções da criança e sua forma de se movimentar. O movimento físico é privilegiado pelo trabalho psicomotor, mas também pelo trabalho mental, no qual aprende a ouvir, interpretar, organizar, imaginar, representar e sair do abstrato e ir para o concreto. O progresso do desenvolvimento é alcançado por meio de suas tentativas e erros, transformando os erros em oportunidades de aprendizado. Dessa forma, a atividade motora é de suma importância para o desenvolvimento da criança”. Ao trazer o corpo em ação junto às práticas pedagógicas, BNCC considera que:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM
Graciele Aparecida Porn, Rejane Steidel (Orientadora)

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se, etc.) (Brasil, 2018).

Durante a infância, as crianças têm a oportunidade de explorar e praticar tanto os movimentos espontâneos quanto os coordenados. Os movimentos espontâneos permitem que as crianças experimentem e descubram suas capacidades motoras de forma natural, enquanto os movimentos coordenados contribuem para o desenvolvimento de habilidades motoras mais complexas e específicas. Proporcionar um ambiente seguro e estimulante para que as crianças possam se movimentar livremente, brincar, explorar diferentes texturas, alturas e desafios motores é fundamental para o desenvolvimento saudável e equilibrado.

Segundo Oliveira (2010, p.23-25), o movimento pode ser classificado em três grandes grupos: voluntário, reflexo e automático. O Movimento Voluntário é o movimento diretamente relacionado à nossa vontade. Como, por exemplo, andar em direção a um objeto. Nesta ação, presume-se que exista uma intenção, um desejo ou uma necessidade para o progresso e execução do movimento. O Movimento Reflexo é uma ação independente de nossa vontade e, geralmente, somente após a execução é que tomamos conhecimento. É uma reação orgânica que segue a um estímulo sensorial. O estímulo é captado pelos sentidos do corpo e levado ao centro nervoso. O Movimento Voluntário está relacionado à aprendizagem, à história de vida e às experiências pessoais de cada indivíduo. Dessa forma, depende do treino, da prática e da repetição.

O movimento “pelo movimento” não leva a nenhuma aprendizagem. É necessário e fundamental que o aluno deseje, reflita e analise seus movimentos, interiorizando-os. Só assim conseguirá atingir uma aprendizagem mais significativa de si mesmo e de suas possibilidades (Oliveira, 2010, p. 26).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil- volume 3 (Brasil,1998, p. 15):

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais.

O movimentar-se como proposta pedagógica atrativa e intencional na educação infantil traz a possibilidade da criança se envolver de maneira positiva, explorando o mundo ao seu redor e descobrindo novas possibilidades de aprendizagem, bem como experimentando sensações e aprendendo de forma ativa e participativa. Quando se une, a ludicidade e a liberdade de se envolver



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM
Graciele Aparecida Porn, Rejane Steidel (Orientadora)

com o meio e com o outro é permitir que a criança, através do movimento do seu próprio corpo, se perceba, se expresse e se reconheça como parte daquele ambiente, bem como que ela brinque, corra, pula, grite, deite-se no chão, suba e desça, junto ao mundo da imaginação, dando mais potencialidade para a aquisição da aprendizagem.

Nesse sentido, faz-se apropriada a definição de Souza (2019, p. 16-17): Durante as brincadeiras, a criança utiliza seu corpo e o movimento como forma de interagir com outras e com o meio, produzindo culturas. Essas culturas estão embasadas em valores com a ludicidade, a criatividade e nas suas experiências de movimento. Desta forma, entende-se que as práticas escolares devem respeitar e compreender o universo infantil, desenvolvendo na criança a capacidade de produzir conhecimentos fundamentais para seu próprio caráter. Durante o brincar, as crianças aprendem umas com as outras e se desenvolvem como seres sociais, que pensam que possuem atitudes, que geram novas capacidades, que desenvolvem novas habilidades de descoberta do mundo. Seguindo nesta mesma perspectiva Kishimoto (2010), acrescenta que o brincar é uma atividade que se desenvolve de forma espontânea, que pode ser iniciada e conduzida pela criança; proporciona prazer, sem a necessidade de um produto; proporciona relaxamento, envolvente, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança num mundo imaginário. [...] Para a criança, brincar é a atividade principal do dia a dia. É de suma importância porque proporciona a criança a capacidade de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, compreender a si mesma, os outros e o mundo, repetir ações prazerosas, compartilhar, expressar a sua individualidade e identidade por diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos e os movimentos, de resolver problemas e criar problemas. Ao brincar, a criança desenvolve o potencial de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressar-se por meio de diferentes linguagens. Como já afirmava, Luckesi sobre a ludicidade "é representada por atividades que propiciam experiência de plenitude e envolvimento por inteiro, dentro de padrões flexíveis e saudáveis" (2000, p. 97).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 25-26), as práticas educacionais que integram o currículo da Educação Infantil devem ter como foco as interações e as brincadeiras, garantindo às crianças experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
- [...] Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

A utilização de recursos lúdicos, como jogos e brincadeiras, pode contribuir para o desenvolvimento global da criança, estimulando a consciência corporal e a exploração do meio em que está inserida, bem como a interação com os objetos disponíveis, seja por meio de movimentos de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM
Graciele Aparecida Porn, Rejane Steidel (Orientadora)

espontânea ou coordenados. Os jogos e brincadeiras podem contribuir significativamente para o desenvolvimento psicomotor das crianças, uma vez que estimulam a percepção, a atenção, a memória e a resolução de problemas de forma lúdica e prazerosa. Além disso, essas atividades também auxiliam a criança a expressar suas emoções, a lidar com desafios e a interagir socialmente.

O jogo e a brincadeira estimulam o raciocínio e a imaginação, e permitem que a criança explore diferentes comportamentos, situações, capacidades e limites. Faz-se necessário, então, promover diversidade dos jogos e brincadeiras para que se amplie a oportunidade que os brinquedos podem oferecer (Nallin, 2005, p. 26).

O desenvolvimento do jogo e da brincadeira desde muito cedo na vida da criança é de suma importância, pois, ao se entreter, explorando e manipulando os objetos ao seu redor, seja por meio de esforços físicos ou mentais, sem a necessidade de uma coação por parte do adulto, ela desenvolve sentimentos de liberdade e, conseqüentemente, um valor e atenção às atividades vividas naquele momento.

Dessa forma, ao integrar a psicomotricidade com os jogos e brincadeiras coordenadas na educação infantil, no qual esses fatores didáticos altamente importantes protagonizam a criança em seu processo: mais do que um passatempo, ele é elemento indispensável para o processo de ensino aprendizagem. A educação pelo jogo e pela brincadeira deve, portanto, ser a preocupação de todos os professores que têm a intenção de motivar seus alunos ao aprendizado, proporcionando um ambiente enriquecedor para o desenvolvimento global das crianças, que além do aprendizado, pode promover a diversão e bem-estar. Nesse sentido, faz-se apropriada a definição de Vygotsky (1998, p. 126), “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”. “No entanto, nesse sentido, verificamos que há alunos que correm, brincam e que participam de todos os jogos. Nas salas de aula não apresentam qualquer problema de postura, de atenção, leem e escrevem sem dificuldades, conhecem a noção de tempo e espaço” (Oliveira, 2010, p. 11).

Ainda de acordo com BNCC (2018):

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física (Brasil, 2018).

Através do movimento e da interação com o ambiente, as crianças constroem conhecimento e compreendem o mundo ao seu redor. De acordo com Carvalho (1992, p. 28) “o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto, em jogo”.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM
Graciele Aparecida Porn, Rejane Steidel (Orientadora)

Buscando-se orientação no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 27) percebe-se que:

É brincando que a criança descobre e explora movimentos que são ajustados a um ritmo, onde elas expressam suas emoções e possibilitam integral desenvolvimento, fazendo com que a criança construa normas e crie possibilidades para resolver os imprevistos do ato da brincadeira.

Dessa forma, ao considerar o corpo como centro da aprendizagem, abrimos espaço para uma educação que valoriza a diversidade de habilidades e estilos de aprendizagem, promovendo um ambiente mais rico e estimulante para todos os envolvidos no processo educacional.

PSICOMOTRICIDADE E ALGUMAS ABORDAGENS: O CORPO EM AÇÃO

A psicomotricidade pode ser aplicada de diversas maneiras na educação infantil, incentivando o desenvolvimento psicomotor, além de contribuir significativamente para o desenvolvimento saudável e integral das crianças, proporcionando-lhes experiências ricas em aprendizado através do movimento e da interação com o meio ao seu redor.

Ao trabalhar a psicomotricidade na educação infantil, os educadores podem auxiliar as crianças a superarem desafios motores, a expressar suas emoções através do movimento e a adquirir habilidades essenciais para o seu desenvolvimento global. Como se pode notar, a Psicomotricidade tem o objetivo de enxergar o ser humano em sua totalidade, nunca separando o corpo (sinestésico), o sujeito (relacional) e a afetividade; sendo assim, ela busca, por meio da ação motora, estabelecer o equilíbrio desse ser, dando-lhe possibilidades de encontrar seu espaço e de se identificar com o meio do qual faz parte (Gonçalves, 2011, p. 21).

Dessa forma, a psicomotricidade se torna uma ferramenta fundamental para promover o bem-estar e o progresso das crianças nessa fase tão importante de suas vidas. As funções psicomotoras são as habilidades que envolvem a interação entre processos cognitivos e habilidades motoras, bem como envolver a percepção e interpretação de estímulos sensoriais, o processamento de informações, a tomada de decisões e a execução de movimentos coordenados. A estimulação dessas habilidades desde cedo pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança, promovendo a autonomia, a concentração, as habilidades sociais e, inclusive, um melhor desempenho escolar. Além disso, o estímulo das funções psicomotoras também pode contribuir para a prevenção de problemas de desenvolvimento. Ela refere-se às aprendizagens em fases pré-escolares e escolares, fazendo com que a criança tenha consciência de seu próprio corpo, de lateralidade, de situar-se no espaço, dominar seu tempo e alcançar a coordenação de seus gestos e movimentos, bem como ser praticada desde a infância, ao sempre ser estimulada é prevenir Inadequações difíceis de serem resolvidas quando já instaladas (Le Boulch, 1988, p. 11).

Buscando-se orientação em Galahue e Ozmun (2003), o quadro a seguir apresenta, resumidamente, as fases e estágios do desenvolvimento motor.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM
Graciele Aparecida Porn, Rejane Steidel (Orientadora)

Quadro 2: Fases do desenvolvimento motor

| AS FASES E ESTÁGIOS CRONOLOGIA APROXIMADA IDADE | FASES E ESTÁGIOS SEQUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO |
|---|---|
| 0 a 6 meses | Fase reflexiva: - Estágio de codificação - Estágio de decodificação |
| 6 a 12 meses | Fase rudimentar: - Estágio de início de inibição de reflexos |
| 1 a 2 anos | Fase rudimentar: - Estágio de pré-controle |
| 2 a 4 anos | Fase de Movimentos fundamentais: - Estágio inicial e elementar |
| 4 a 6 anos | Fase de Movimentos Fundamentais: - Estágio de maturação e maduro |
| 7 a 10 anos | Fase de Movimentos Especializados: - Estágio de transição |
| 11 anos e acima | Fase de Movimentos Especializados: -Estágio de aplicação -Estágio de utilização |
| 13 anos e acima | Fase de Movimentos Específicos: -Estágio cultural e especificidade. |

Adaptado de Gallahue e Ozmun (2003)

Ao compreender as fases do desenvolvimento psicomotor infantil é possível transmitir e mediar o ensino/aprendizagem de maneira intencional e atrativa, bem como que esse entendimento proporciona a criança o bem-estar e o desenvolvimento contínuo. Identificando as fases do desenvolvimento psicomotor, os professores podem oferecer um ambiente favorável e adequado para as crianças, promovendo um crescimento saudável, o desenvolvimento de habilidades essenciais e a construção de bases sólidas para o futuro. Além disso, a compreensão das fases do desenvolvimento infantil permite uma abordagem de atividades adequadas e sensível às necessidades das crianças, bem como os estímulos conforme as necessidades de cada fase.

ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSICOMOTORAS

Lateralidade

Diz respeito à preferência e ao domínio de outros um dos lados do corpo para realizar as atividades motoras. Esta relação está relacionada à percepção e o controle de movimentos em cada lado do corpo.

A lateralidade é a capacidade que o ser humano tem de utilizar de forma mais intensa um ao lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé. Isto quer dizer que existe um predomínio motor, ou seja, uma preferência de um dos lados. O lado dominante apresenta maior força muscular,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM
Graciele Aparecida Porn, Rejane Steidel (Orientadora)

precisão e agilidade. Ele é o responsável por iniciar a ação principal e outro lado é um fator de auxílio relevante para esta ação (Oliveira, 2010, p. 62).

Seguindo ainda com Oliveira (2010, p.69) a lateralidade deve ser uma característica da criança e ser desenvolvida naturalmente, e não uma imposição. A origem deve ser atribuída por ela mesma, graças à imagem que ela tem de si mesma e às suas preferências naturais pelo uso de uma das mãos.

A lateralização, além de uma característica inerente à espécie humana, tem como consequência a especialização hemisférica do cérebro, refletindo a organização funcional do sistema nervoso central. A conscientização corporal decorre da noção de esquerda e direita, sendo que a lateralidade de maior força, precisão, preferência, velocidade e coordenação tem um papel relevante no processo de maturação psicomotora da criança (Pacher, 2003, p. 02).

Esquema Corporal

De acordo com Oliveira (2010, p. 47), o corpo é uma forma de expressar a personalidade individual. A criança percebe-se e interpreta o que está ao seu redor conforme o seu próprio corpo. Isso significa que, ao conhecer melhor seu corpo, desenvolverá a capacidade de se diferenciar e adaptar-se às diferenças. Além disso, ela será capaz de distinguir-se em relação aos objetos circundantes, observando-os e manipulando-os. O corpo é, então, seu modo de ser. É por meio dele que se tem o contato com os seres do mundo, que se interage, que compreende os outros. A criança desenvolve-se através da interação do seu corpo com os objetos do seu ambiente, com as pessoas com as quais vive e com o mundo, onde estabelece ligações afetivas e emocionais.

Goretti (2010) acrescenta que, “é o saber pré-consciente a respeito do seu próprio corpo e de suas partes, permitindo que o sujeito se relacione com espaços, objetos e pessoas que o circundam.”

Seguindo nesta mesma perspectiva, em relação ao esquema corporal, Oliveira (2010, p.51) destaca que:

Um esquema corporal organizado, portanto, permite a uma criança se sentir bem, na medida em que seu corpo lhe obedece, em que tem domínio sobre ele, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo para alcançar um maior poder cognitivo. Ela deve ter o domínio do gesto e do instrumento que implica em equilíbrio entre as forças musculares, domínio de coordenação global, boa coordenação óculo-manual.

O esquema corporal compreende a percepção das diferentes partes do corpo, a consciência das habilidades motoras e a capacidade de se posicionar e se mover no espaço. Isso inclui a noção de onde estão localizadas as diversas partes do corpo, como elas se relacionam umas com as outras e com o ambiente ao redor, e como podem ser utilizadas para realizar atividades motoras diversas. Sendo uma representação mental complexa que cada pessoa tem do próprio corpo, envolvendo aspectos físicos, sensoriais e motores.

Coordenação motora fina e óculo-manual

De acordo com Oliveira (2010, p. 42), esta coordenação é uma característica que diz respeito à habilidade e à destreza manuais, sendo um aspecto específico da coordenação global. É



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM
Graciele Aparecida Porn, Rejane Steidel (Orientadora)

indispensável ter a capacidade de desenvolver maneiras distintas de pegar os objetos. A coordenação aprimorada dos dedos da mão facilita a aquisição de novos conhecimentos. É por meio do ato de preensão que uma criança vai descobrindo aos poucos os objetos que estão presentes em seu meio.

Seguindo ainda com Oliveira (2010, p. 43), que afirma que só possuir uma coordenação motora fina não é suficiente. É necessário que haja também um controle ocular, isto é, a visão acompanhando os gestos da mão. Chamamos a isto de coordenação óculo-manual ou viso-motora."

A coordenação óculo-manual se efetua com precisão sobre a base de um domínio visual previamente estabelecido ligado nos gestos executados, facilitando, assim, uma maior harmonia do movimento. Esta coordenação é essencial para a escrita (Oliveira, 2010, p. 43).

A coordenação motora fina envolve a capacidade de realizar movimentos precisos e delicados, utilizando geralmente os músculos das mãos e dos dedos. Essa habilidade está relacionada à destreza manual, como pegar pequenos objetos, escrever, desenhar, recortar, entre outras atividades que demandam controle fino dos movimentos.

Coordenação motora global

Como aponta Oliveira (2010, p. 41), a coordenação global refere-se à atividade de grandes músculos. Depende da habilidade de equilíbrio postural de cada um. No qual o equilíbrio é condicionado às sensações proprioceptivas, cinestésicas e labirínticas. A cada movimento e experiência, o indivíduo procura o seu eixo corporal, adaptando-se e buscando um equilíbrio melhor. Dessa forma, ao estar coordenando os movimentos, se tornará consciente do seu corpo e das posturas. À medida que o equilíbrio for maior, a atividade do indivíduo será mais eficiente e as suas ações serão mais coordenadas.

Diversas atividades levam à conscientização global do corpo, como andar que é um ato neuromuscular que requer equilíbrio e coordenação; correr; que requer, além destes, resistência e força muscular, e outras como saltar, rolar, pular; arrastar-se, nadar, lançar-pegar, sentar-se (Oliveira, 2010, p. 42).

A coordenação motora global também está relacionada à capacidade de realizar movimentos que exigem equilíbrio, agilidade e força, como em esportes, danças e atividades físicas em geral. Ela também desempenha um papel importante na manutenção da postura e na realização de tarefas cotidianas que envolvem movimentos amplos e coordenados.

Estruturação Espacial

A estruturação espacial refere-se à capacidade de compreender e organizar o espaço ao nosso redor, bem como de entender as relações espaciais entre objetos, pessoas e ambientes. Isso inclui habilidades como perceber orientações (cima, baixo, frente, traz), compreender distâncias, identificar padrões, entender relações de tamanho e forma, entre outros aspectos relacionados à organização do espaço.

Para Oliveira (2010, p. 74-75), a estruturação espacial é indispensável para viver em sociedade. Ao situar-se no meio em que se vive, por meio do espaço e das relações espaciais, é possível



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM
Graciele Aparecida Porn, Rejane Steidel (Orientadora)

estabelecer relações entre as coisas, fazendo observações, comparações, combinações, olhando as semelhanças e diferenças entre elas. [...] A estruturação espacial se desenvolve em três etapas: o primeiro é a consciência do seu corpo no espaço, o segundo é a posição dos objetos em relação a si e, por fim, aprende a perceber as relações de posições dos objetos entre si.

Estruturação Temporal

Para Goretti (2010), a estruturação temporal é a capacidade de orientar-se adequadamente no espaço e no tempo. Para isso, é preciso ter a noção de perto, longe, em cima, embaixo, dentro, fora, ao lado de, antes, depois. Nesse sentido, Oliveira (2010, p. 88) considera que, “é a orientação temporal que lhe garantirá uma experiência de localização dos acontecimentos passados, e uma capacidade de projetar-se para o futuro, fazendo planos e decidindo sobre sua vida.”

Falador et.al. acrescentam que a estruturação temporal “é a capacidade de avaliar o tempo dentro da ação, organizar-se a partir do próprio ritmo, situar-se no presente, relacionando o antes e o depois. É avaliar o movimento no tempo, distinguindo o rápido do lento.”

ATIVIDADES PSICOMOTORAS

Dessa forma, existem diversas atividades que podem ser realizadas para desenvolver as funções psicomotoras das crianças na educação infantil. Alguns exemplos incluem:

A coordenação motora fina pode ser estimulada a partir de atividades, como desenhar, colar, recortar, encaixar peças e manipular objetos pequenos, bem como massinha de modelar, onde as crianças podem apertar, enrolar, cortar e moldar a massinha para fortalecer os músculos das mãos e dos dedos.

A coordenação motora global pode ser estimulada por meio de brincadeiras que envolvem correr, pular, saltar, dançar e se movimentar de maneira ampla para fortalecer os músculos e a coordenação dos movimentos do corpo na totalidade, além das estimulam a noção de espaço e direção.

A fim de desenvolver a lateralidade, são propostas atividades como arremessar e pegar objetos, auxiliando na identificação e utilização do lado dominante, dança e atividades rítmicas que estimulam o uso coordenado dos dois lados do corpo.

Para desenvolver a noção espacial, tem exercícios, como montar quebra-cabeças, construir com blocos e realizar atividades de orientação espacial (acima, abaixo, ao lado), bem como exploração ao ar livre, permitindo que as crianças experimentem e observem o espaço ao seu redor, desenvolvendo noções de distância, localização e direção.

E para desenvolver a percepção corporal, tem brincadeiras que estimulam, como imitar movimentos de animais, dançar livremente e realizar atividades de relaxamento e consciência corporal.

Ressalta-se que as atividades devem ser adaptadas conforme a faixa etária e as necessidades individuais de cada criança, sempre priorizando a diversão e o estímulo ao desenvolvimento saudável.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM
Graciele Aparecida Porn, Rejane Steidel (Orientadora)

MÉTODO

O presente estudo para construção do artigo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos científicos e livros, artigos científicos, teses e dissertações. A pesquisa foi realizada nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google acadêmico e acervo do Unespar. Ainda, conforme os propósitos deste artigo, ressalta-se que se buscou na revisão da literatura informações relevantes para aprimorar os conhecimentos e realizar a posterior produção textual, apresentando autores que abordam a psicomotricidade, além de compreender ela como um recurso pedagógico, identificando seus meios de aplicação para favorecer o processo de ensino/aprendizagem da criança, promovendo seu desenvolvimento integral. Se deu preferência para fontes online para ampliar os conhecimentos, realizando uma leitura exploratória dos materiais bibliográficos pesquisados, logo ocorreu uma seleção do material, verificando a relevância dos achados. Trazendo a discussão para o contexto atual, vale dizer que:

elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54).

Nesta perspectiva, a limitação para pesquisas científicas estava nos limites de uma biblioteca física, onde os assuntos eram limitados aos livros específicos a tratar do tema, caracterizando este trabalho como uma pesquisa de natureza exploratória.

Para Gil (2008), a pesquisa exploratória diz respeito:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores [...] habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas (p. 28).

O processo de leitura dos materiais foi finalizado por meio de uma leitura interpretativa, objetivando relacionar a temática proposta com o objetivo da pesquisa, possibilitando a construção de ideias próprias, favorecendo a aproximação do tema escolhido, bem como a sua compreensão. Analisando as contribuições da psicomotricidade para o processo de ensino/aprendizagem na educação infantil e seus benefícios para a criança em seu desenvolvimento global, abrangendo os aspectos motores, cognitivos e afetivos. Para Gil (2002, p. 61), as fontes bibliográficas compreendem livros de leitura corrente, “obras de referência, teses e dissertações, periódicos científicos, anais de encontros científicos e periódicos de indexação e resumo”. A análise das referências incluiu publicações produzidas no período de 1988 a 2020. A análise de dados se deu com autores específicos sobre a temática, sendo eles, Alves (2012), Kishimoto (2010), Fonseca (2010), Oliveira (2010) e Le Bouche (1988), entre outros que contribuíram para o aporte teórico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM
Graciele Aparecida Porn, Rejane Steidel (Orientadora)

CONSIDERAÇÕES

Com base feita neste estudo, conclui-se que psicomotricidade é de fato um elemento fundamental para o processo de ensino/aprendizagem a ser direcionado e estimulado na criança. No qual por meio deste recurso pedagógico, é possível desenvolver a criança de maneira global, proporcionando a ela momentos de exploração e experimentação que coloquem o seu próprio corpo como fonte de aprendizados.

Com ênfase na educação infantil, que é a fase fundamental para desenvolvimento psicomotor da criança, proporcionando momentos de descobertas e experimentação, a psicomotricidade permite que a criança seja estimulada em todos seus sentidos sensoriais e motores, recebendo os estímulos positivos de acordo com sua faixa etária, desenvolvendo a criança globalmente.

A inclusão do movimento como elemento essencial no processo ensino/aprendizagem na educação infantil, bem como um recurso pedagógico lúdico por meio de jogos e brincadeiras, permite que as crianças explorem o mundo ao seu redor, experimentando, tocando e observando. Dessa forma, é possível proporcionar para a criança uma aprendizagem intencional, divertida e ativa, despertando o prazer de aprender algo novo, bem como o desenvolvimento contínuo de seus aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais, o que contribuirá para uma aprendizagem mais significativa e um crescimento saudável.

Ao desenvolver as funções psicomotoras no processo de ensino/aprendizagem a criança começa a se perceber como parte principal deste processo, pois ao conhecer e reconhecer seu próprio corpo é possível ter o autoconhecimento de suas potencialidades e dificuldades, em meio ao desenvolvimento da coordenação motora fina e global, lateralidade e estruturação espacial e temporal, construindo uma autonomia e liberdade de agir e interagir por meio de suas ações aos objetos ao seu redor.

Aos educadores fica a responsabilidade por criar um ambiente acolhedor, enriquecedor e saudável, bem como seguro e estimulante que atenda às necessidades físicas, emocionais e motoras para desenvolver as crianças de forma integral, permitindo que a criança, através de seu corpo, possa construir novas possibilidades de conhecimento, seja de si mesma ou do mundo externo, onde possa explorar, brincar e aprender de forma lúdica.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. O que é Psicomotricidade. Rio de Janeiro: ABP, 2020. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-é-psicomotricidade>. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: mar. 2024.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM
Graciele Aparecida Porn, Rejane Steidel (Orientadora)

NEGRINE, Airton. **Educação Psicomotora**. São Paulo: Ebrasa, 2003.

NEGRINE, Airton. **Educação psicomotora: a lateralidade e a orientação espacial**. Porto Alegre: Palloti, 1986.

NEUROSABER. Entenda o conceito de Psicomotricidade. **Neurosaber Online**, 2019. Disponível em: Entenda o conceito de Psicomotricidade - Instituto NeuroSaber. Acesso em: 09 de fev. 2024.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 4. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 15. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

PACHER, L. A. G. Lateralidade e Educação Física. **Revista Unioeste: Caderno da Educação Física**, Blumenau, v. 1, n. 3, p. 01-09, ago./dez. 2003.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SANTOS, C. S. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem**. Monografia (Especialização) - Universidade federal Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010.

SOUZA, M. L. **Práticas lúdicas na educação infantil**. São Paulo: Clube de Autores, 2019.

VECCHIATO, Mauro. **A terapia psicomotora**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.